



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE LETRAS
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2021.1

Área	<input type="checkbox"/> Estudos de Língua	<input checked="" type="checkbox"/> Estudos de Literatura
Especialidade	<input type="checkbox"/> Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Linguística	<input type="checkbox"/> Literatura Brasileira <input type="checkbox"/> Literatura Portuguesa <input type="checkbox"/> Literaturas de Língua Inglesa <input checked="" type="checkbox"/> Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Doutorado

Disciplina	Tópicos Especiais
Tema	O que significa ser uma intelectual negra? Trajetórias e questionamentos
Professor(a)	Henrique Marques Samyn
Dia e horário	Quartas-feiras, 14h -17h20
Recursos audiovisuais	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Eventualmente

Ementa

Trata-se de propor debates a partir do seguinte questionamento: “o que significa ser uma intelectual negra?” A abordagem dessa indagação demanda o entendimento do atual contexto social e político, considerando-se a maior visibilidade recentemente alcançada por pensadoras negras em um país marcado pela permanência histórica de valores e estruturas racistas e sexistas. Os debates serão subsidiados por textos de relevantes pensadoras negras; o curso contará, ainda, com a presença de professoras convidadas.

Programa

- considerações prévias em torno da questão: “o que significa ser uma intelectual negra?”
 - raça, classe e gênero como elementos constitutivos do epistemicídio;
 - pensamento feminista negro e crítica interseccional;

– debates e compartilhamentos de experiências com pensadoras negras convidadas.

Bibliografia Inicial

Barreto, Raquel. Quilombo, palavra que significa união: Beatriz Nascimento e o protagonismo negro na História do Brasil. *Pernambuco*, jan. 2020.

_____. Sobre os encontros, alegrias e descobertas de pesquisar nos arquivos da historiadora Beatriz Nascimento. *Firminas*, v. 1, n. 1, 2021.

Borges, Stephanie. Ler mulheres negras o ano inteiro. *Mulheres que escrevem*, nov. 2017. Disponível em: <https://medium.com/mulheres-que-escrevem/ler-mulheres-negras-o-ano-inteiro-39ece187544a>

_____. *Talvez precisemos de um nome para isso*. Recife: Cepe, 2019.

Carneiro, Sueli. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen, 2019.

Collins, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

Costa-Santos, Katia. O palácio do samba mora na palavra: territorialidade e legados nas narrativas das comunidades de samba. *2º Congresso Nacional do Samba*. Rio de Janeiro, 2012.

_____. Artes pretas de mulheres negras: outras epistemologias e ARTivismos. *II Seminário Mulher, Poder e Democracia*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Justiça Federal, 2019.

Davis, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

Gonzalez, Lelia. *Primavera para as rosas negras*. São Paulo: Diáspora Negra, 2018.

hooks, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. *Eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

Kilomba, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Miranda, Fernanda. *Silêncios prEscritos: estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006)*. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

_____. Narrativa e experiência histórica nos romances de autoras negras brasileiras. *Revista Crioula*, v. 23, 2019.

Nascimento, Beatriz. *Beatriz Nascimento: intelectual e quilombola – possibilidade nos dias de destruição*. São Paulo: Diáspora Negra, 2018.

Ribeiro, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019.

Xavier, Giovana. Intelectual negra sim. Por que não? In: _____. *Você pode substituir mulheres negras como objeto de estudo por mulheres negras contando sua própria história*. Rio de Janeiro: Malê, 2019.